

QUADRA 60A LOTE 02 – PRÉDIO DO SENHOR FRANCISCO AMÉRICO



Registro fotográfico da década de 1950.
Autor: Yutaka Yasunaka. Fonte: MHL /
Acervo Foto Estrela (editado).



Fachada atualmente, 2023
Fonte: Google Maps.
<https://goo.gl/maps/4ABxmLVd7zxbUHMCA>

IDENTIFICAÇÃO

Endereço Avenida Duque de Caxias, 2779	Quadra/Lote(s) Q60A/L2	Bairro/Distrito Centro
Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input checked="" type="checkbox"/> Inquilino <input type="checkbox"/> Ambos Ministério Deus Conosco	Tel. Contato Não consta	Data de Construção 1950

CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual/Uso Inicial Institucional/Comercial	Alterações <input type="checkbox"/> Inalterada <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Significativa
Estado de Conservação* <input type="checkbox"/> A_bom <input type="checkbox"/> B_regular <input type="checkbox"/> C_ruim	<input type="checkbox"/> Cobertura <input type="checkbox"/> Vedos <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Estrutura <input type="checkbox"/> Fundação <input type="checkbox"/> Aspecto Geral

SIGNIFICÂNCIA

Edificação de 1950 com o volume em alvenaria. Os projetos arquitetônicos aprovados existentes no SCI/PML, de 1949, 1950, 1963 e 1986, são respectivamente dos Engenheiros Civis Omar Rupp e Abraão Nóra (os engenheiros civis dos anos de 1949 e 1986 não foram identificados). A edificação simples, é representante da arquitetura vernacular predominante na Avenida Duque de Caxias, tipologia – salão comercial, representa o desenvolvimento inicial da cidade, seus meios e modos de organização do espaço, e forma a identidade do lugar – a antiga rua de comércio. Logo, não obstante seu mau estado de conservação, seu valor histórico, a edificação forma o tecido e a paisagem urbana contemporânea, testemunhando seu processo de evolução.

No ano de 1963, o engenheiro civil Abraão Nóra entra com pedido de aprovação de projeto e alvará de licença para um prédio de alvenaria de tijolos – este não foi construído visto que o salão de tijolos encontra-se até a presente data no local. O Sr. Francisco Américo permanece proprietário da construção entre os anos de 1950 a 1963 (informações mais recentes não foram encontradas). Guilherme Viscardi foi o último proprietário do lote, segundo os dados do projeto arquitetônico inventariado de 1986.

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Tais Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102-Uel 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Ana Gabriela Theis

Data Folha

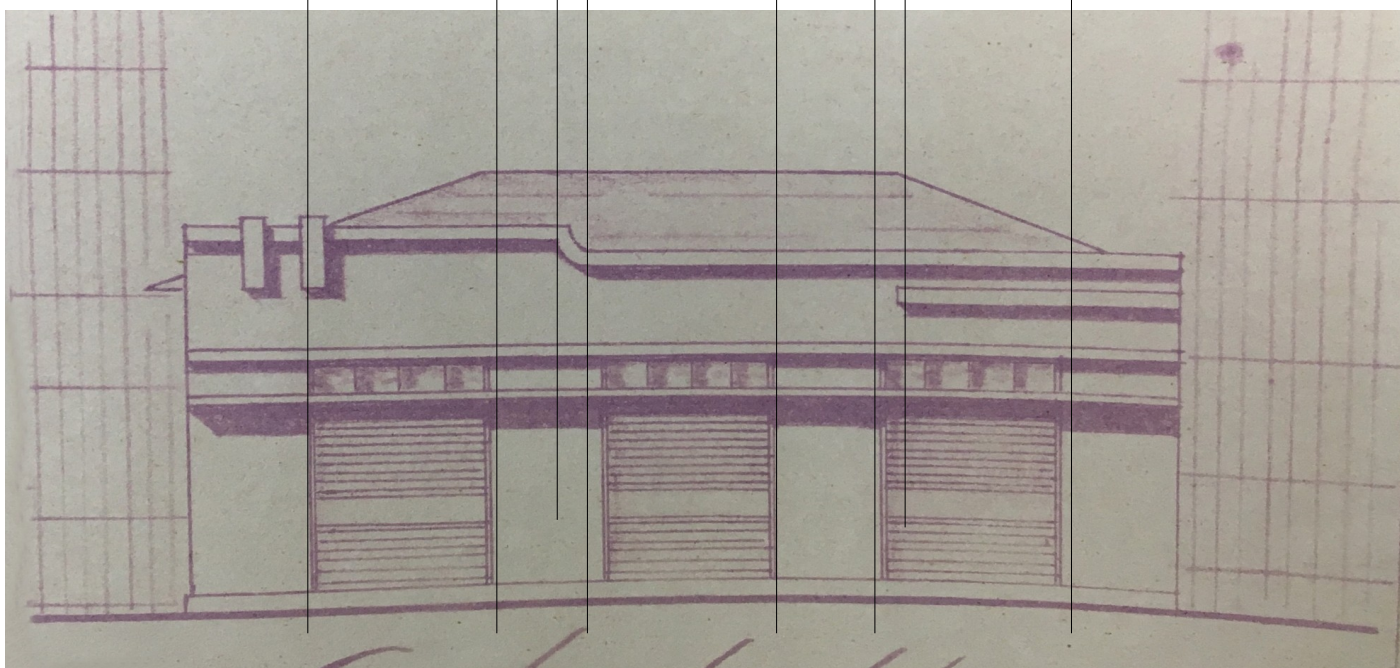
2020 01/15

2023

SIGNIFICÂNCIA

Registro fotográfico de 2020.

Fonte: Rodrigues, 2019. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.



Fachada, 1950 (existente).

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.

Permanência de elementos que definem o caráter histórico do edifício de 1950: destaca-se permanência do volume principal / ritmo marcado pelas aberturas frontais no alinhamento da calçada / frisos na platibanda / fechamento em portas de aço (rolante).

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102-Uel 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data Folha

2020 02/15

DETALHES



Registro fotográfico de 2021 – salão comercial e aumento (1950 e 86). Fonte: Rodrigues, 2021. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.



Registro fotográfico de 2021 – residência (1949). Fonte: Rodrigues, 2021. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.



Registro fotográfico de 2021 – coberturas salão comercial e aumento (1950 e 86). Fonte: Rodrigues, 2021. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.



Registro fotográfico de 2021 – acesso residência (1949). Fonte: Rodrigues, 2021. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Taís Ribeiro da Cunha (3ª edição/revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa 10102-UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data Folha
2020 03/15

DESCRIÇÃO

O salão de alvenaria, voltado para a Avenida Duque de Caxias, com traços do estilo *Art déco*, segue o padrão de ocupação com interrupção indicando acesso para o fundo do lote, onde se encontra a casa de madeira, edifício residencial. Constam no SCI/PML quatro projetos aprovados, em 1949, 1950, 1963 e 1986 – respectivamente uma casa de madeira (engenheiro civil não identificado); um salão comercial projetado por Omar Rupp; um sobrado misto desenhado por Abrahão Nóra; e um depósito (engenheiro civil Luiz Cidnei Baggie). Terreno com dimensões de 15 x 38,75 m.

Salão Comercial – O salão é caracterizado pelo tipo básico térreo comercial, com pé direito de 4 m e ritmo de aberturas voltadas diretamente para a rua, no alinhamento predial; três aberturas frontais, cujo fechamento se dá por portas de aço (rolo); cobertura simples em 4 águas, e platibanda frontal escalonada (possivelmente para esconder o telhado) com arremate em relevo e detalhe frontal, com referência ao estilo *Art déco* (simplificado). Calçamento frontal em concreto simples pintado, razoavelmente conservado; a edificação aparenta boas condições construtivas, apesar do aspecto estético ruim – aparenta descuido com a pintura e conservação.

O projeto aprovado (1950), conta com planta (1:100) e 2 cortes escala (1:50 e 1:100) / fachada principal (1:100) / situação (1:200) e carimbo com informações técnicas.

Portanto, constam no Setor de Cadastro Imobiliário SCI/PML os seguintes projetos aprovados:

1949 – residência em madeira / Engenheiro civil não identificado;

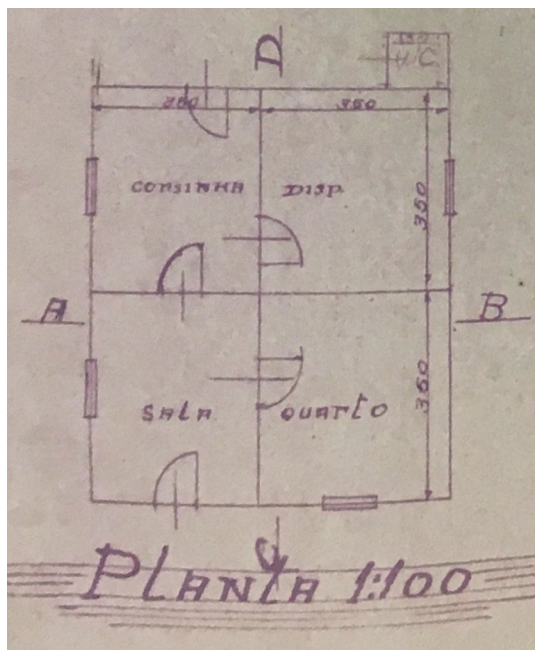
1950 – salão comercial / Omar Rupp – existente;

1963 – edificação mista / Abrahão Nóra – não executado;

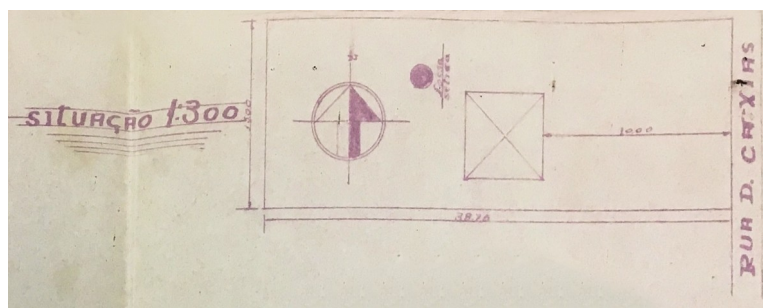
1986 – depósito / Luiz Cidnei Baggie.

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Planta baixa, 1949 (existente).



Planta de situação, 1949.

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102-UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data

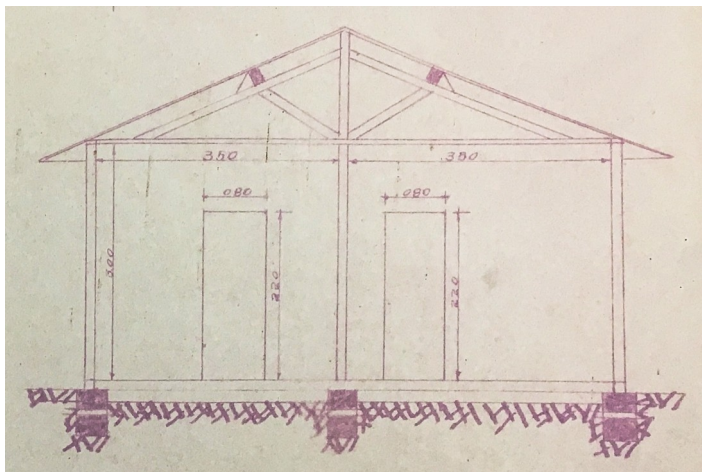
Folha

2020

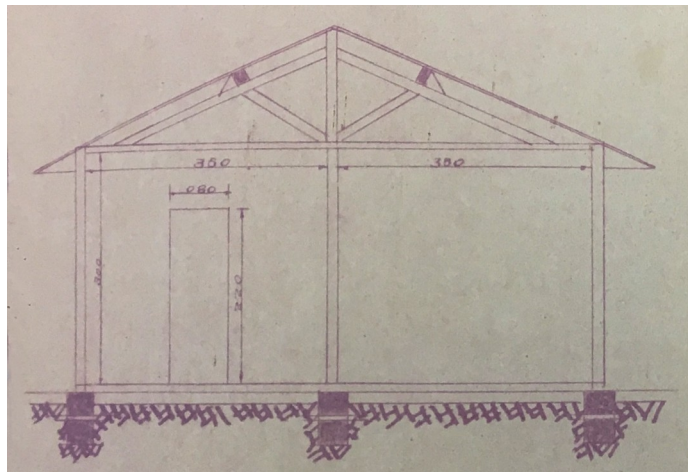
04/15

CORTES/ELEVAÇÕES

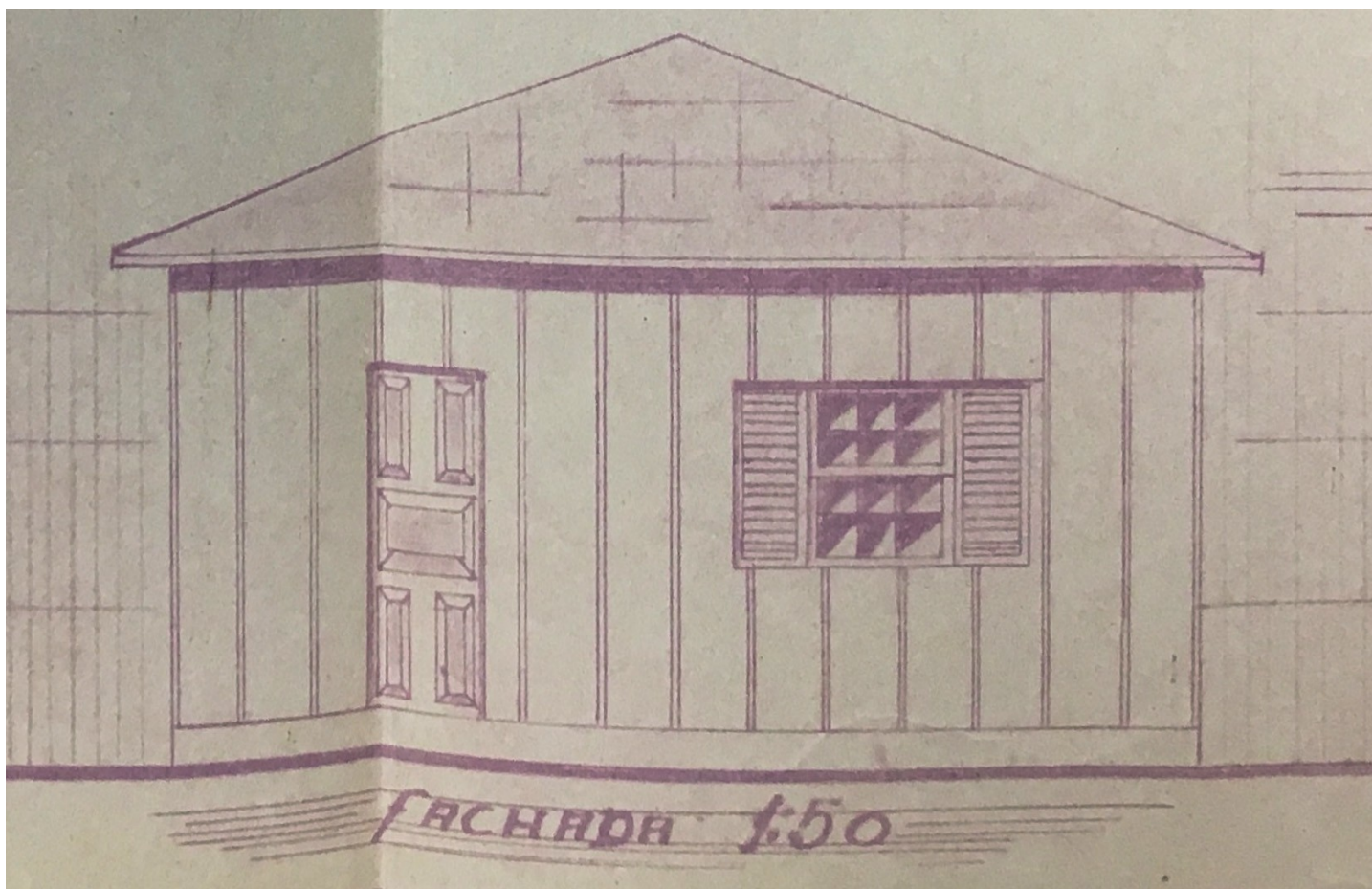
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Corte AB, 1949 (existente).



Corte CD, 1949 (existente).



Fachada, 1949 (existente).

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102-UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data

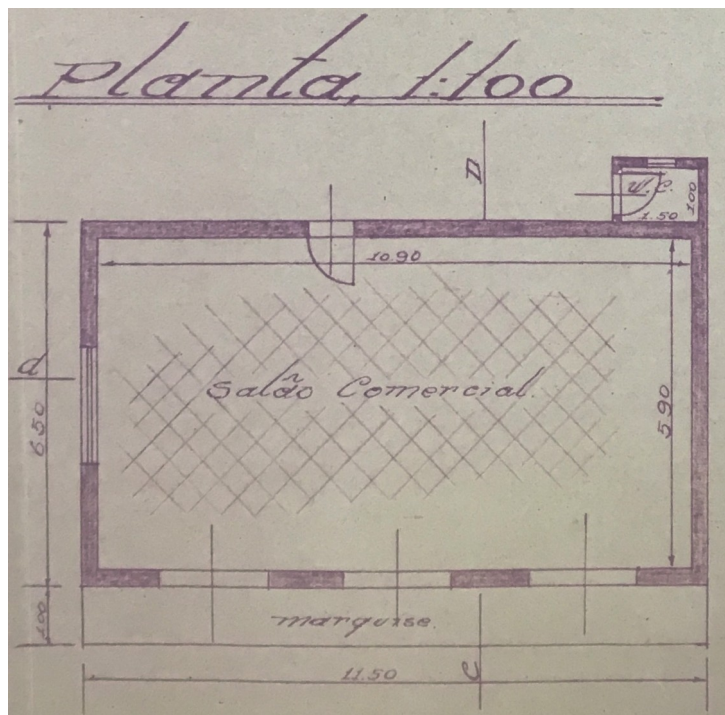
Folha

2020

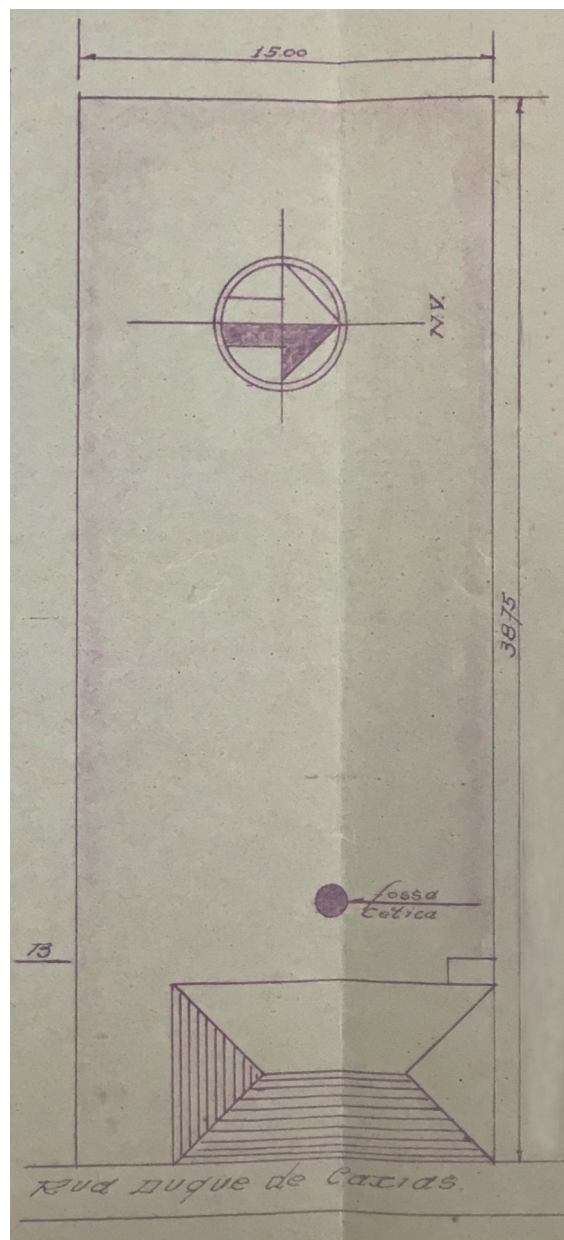
05/15

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Planta baixa, 1950 (existente).



Planta de situação, 1950 (existente).

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

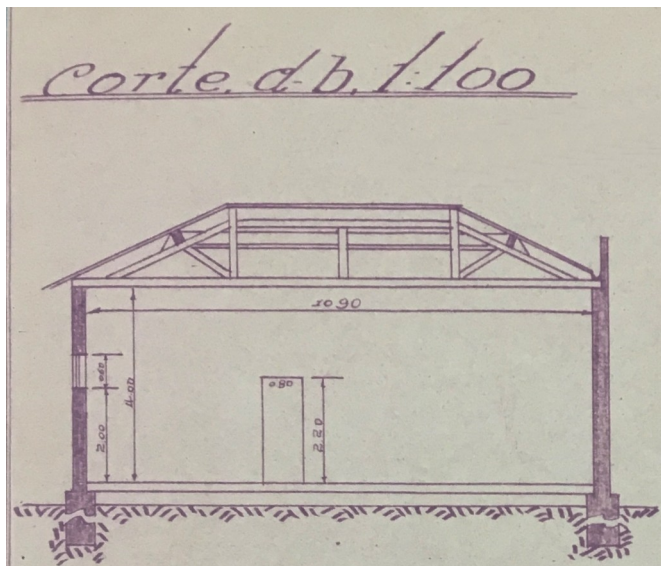
Projeto de Pesquisa 10102-UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data Folha

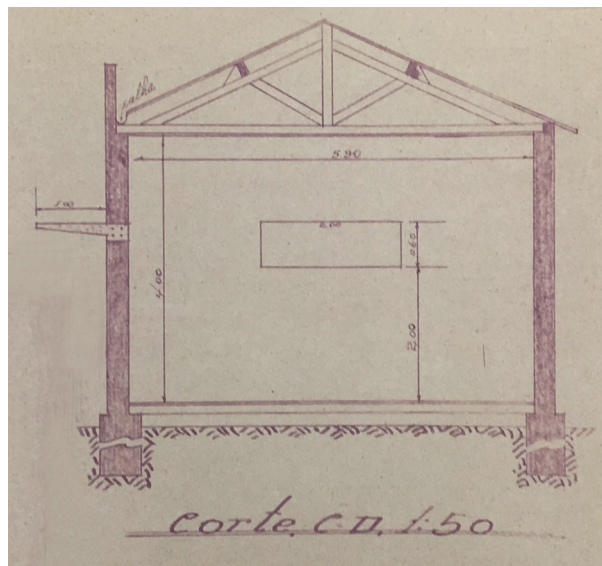
2020 06/15

CORTES/ELEVAÇÕES

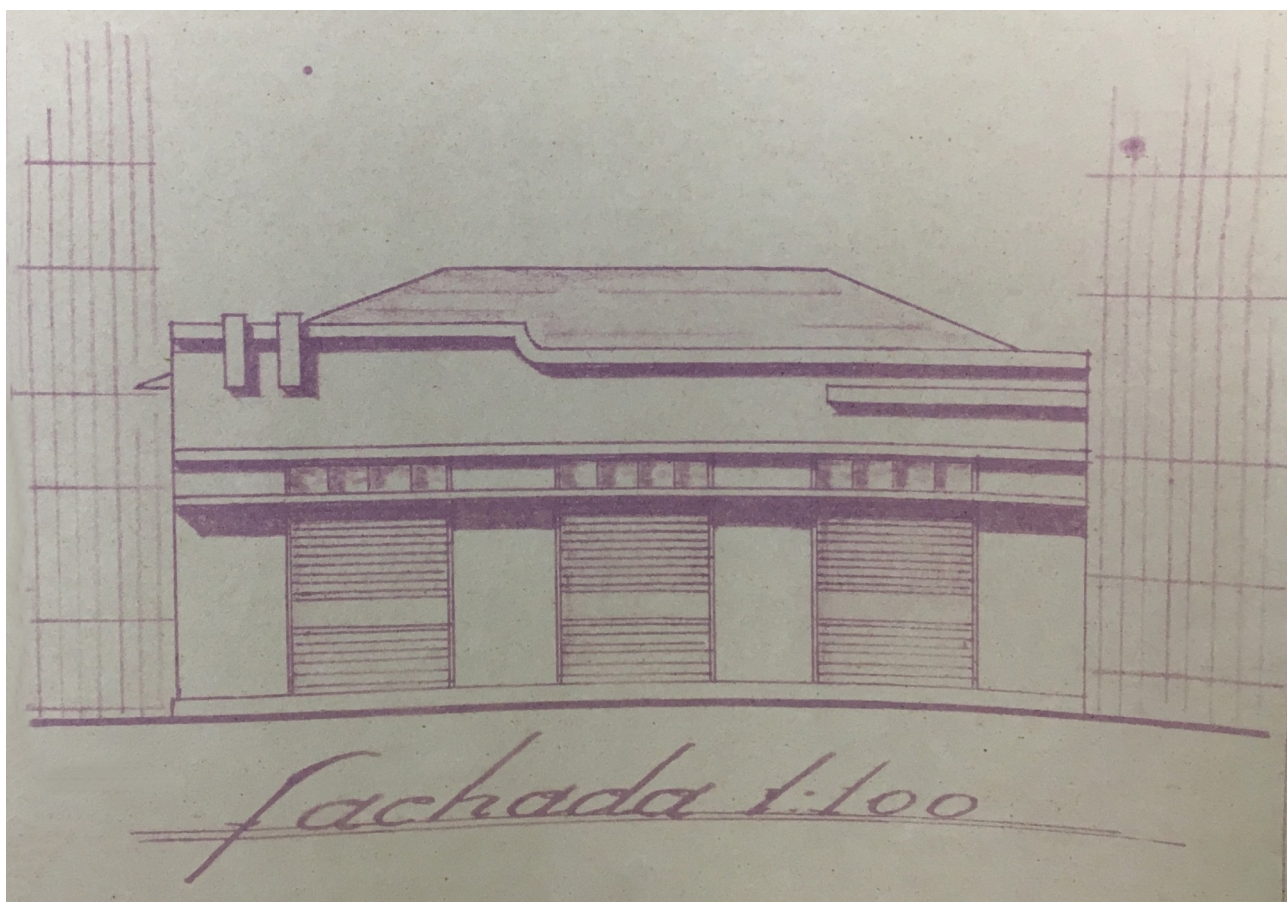
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Corte DB, 1950 (existente).



Corte CD, 1950 (existente).



Fachada, 1950 (existente).

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102-Uel 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data

Folha

2020

07/15

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

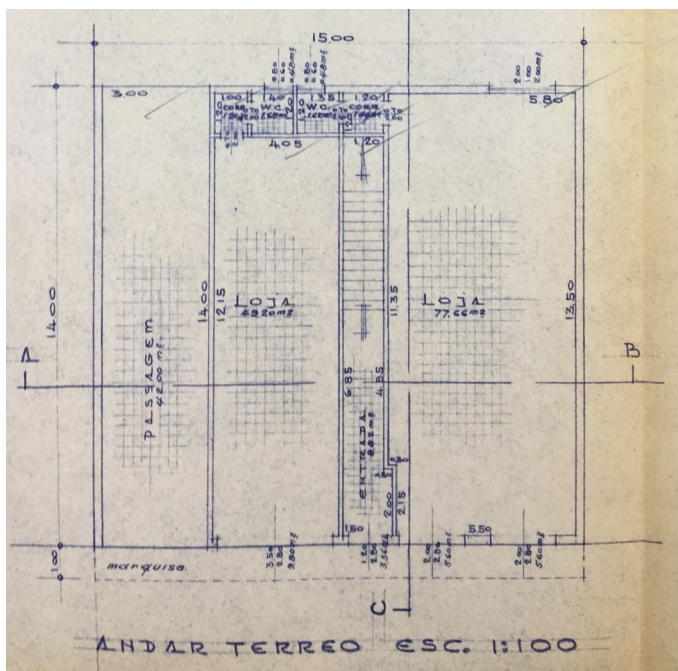
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E298

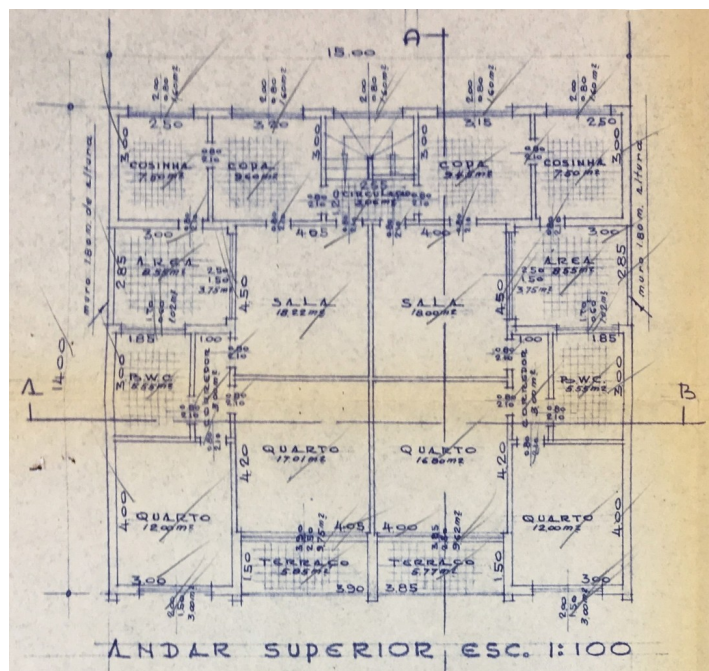
Neutro Import. Excep.

PLANTA BAIXA

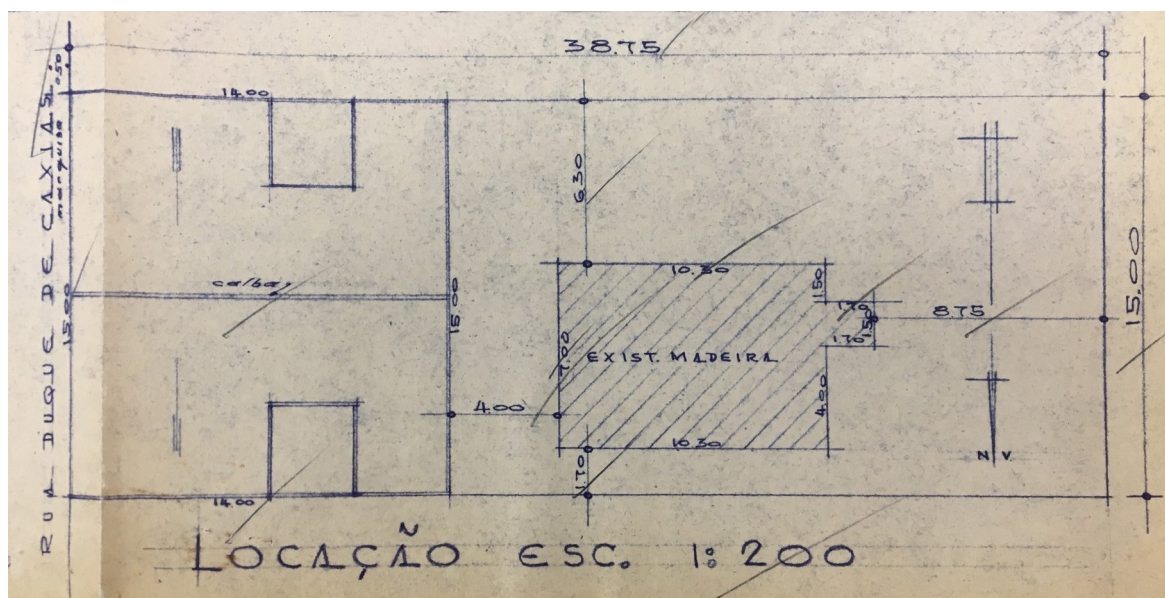
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Planta baixa térreo, 1963 (não executado)



Planta baixa pavimento superior, 1963 (não executado).



Implantação, 1963.

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Tais Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

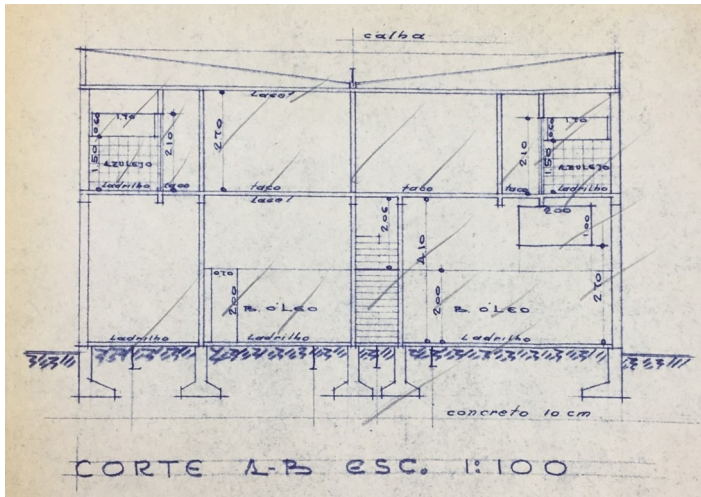
Projeto de Pesquisa 10102-UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data Folha

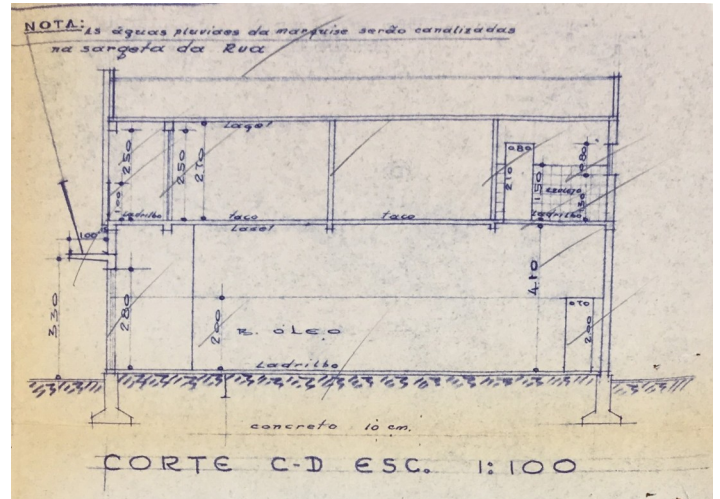
2020 08/15

CORTES/ELEVAÇÕES

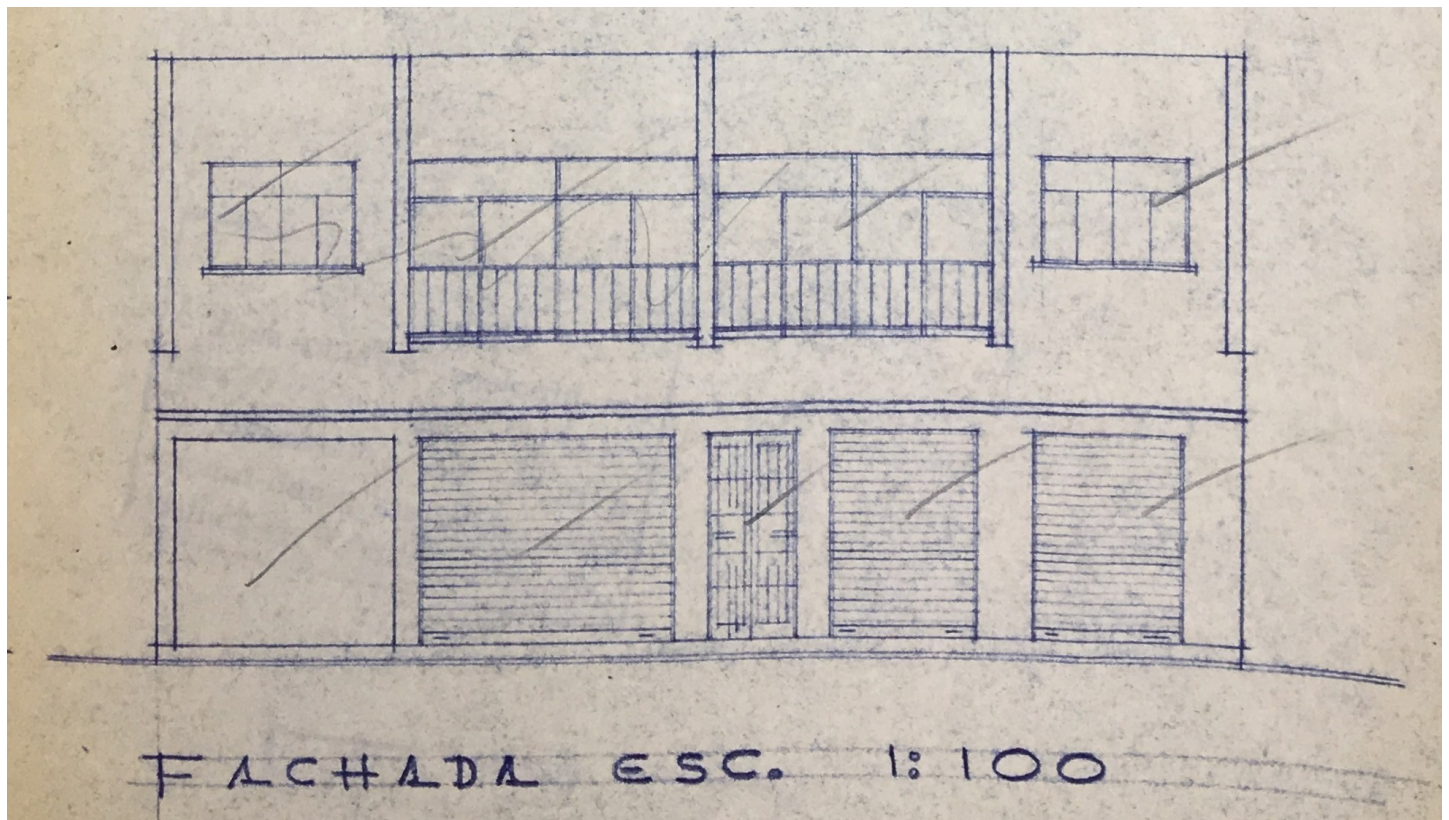
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Corte AB, 1963 (não executado).



Corte CD, 1963 (não executado).



Fachada, 1963 (não executado).

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102-UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data

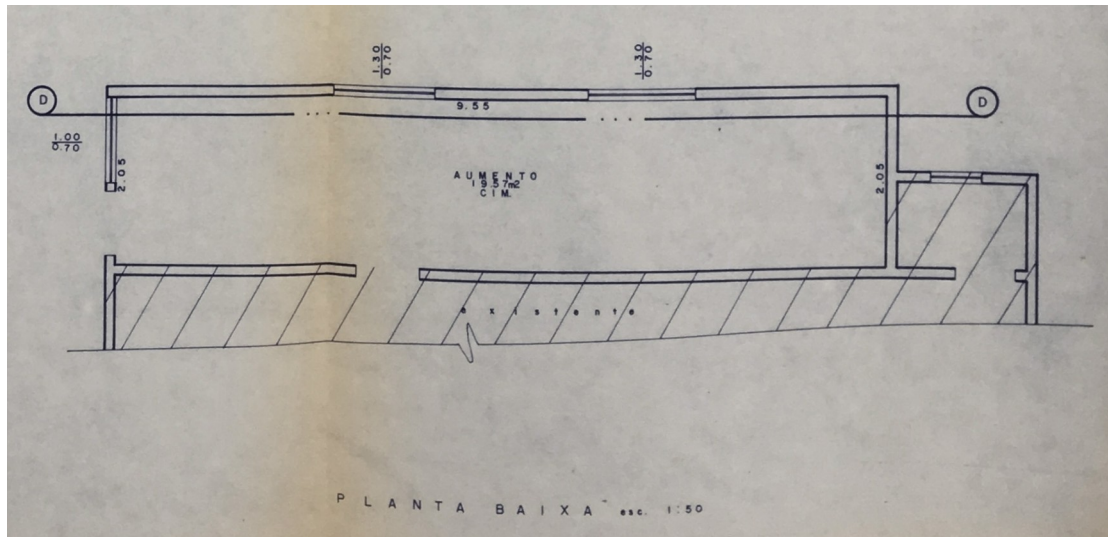
Folha

2020

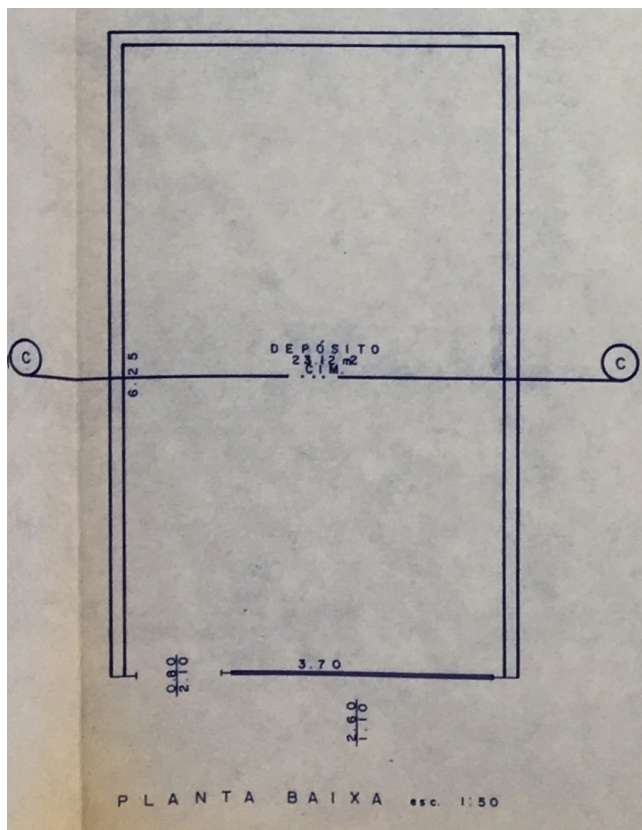
09/15

PLANTA BAIXA

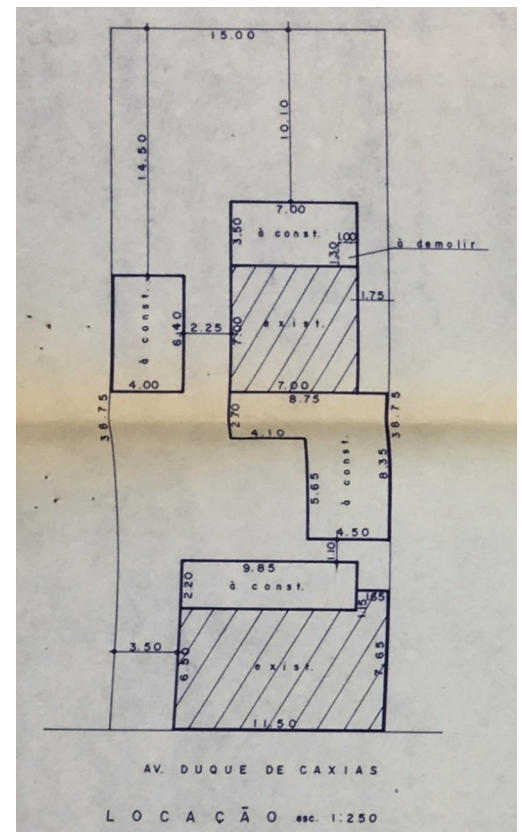
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Planta baixa aumento, 1986 (existente).



Planta baixa depósito, 1986 (existente).



Implantação, 1986 (existente).

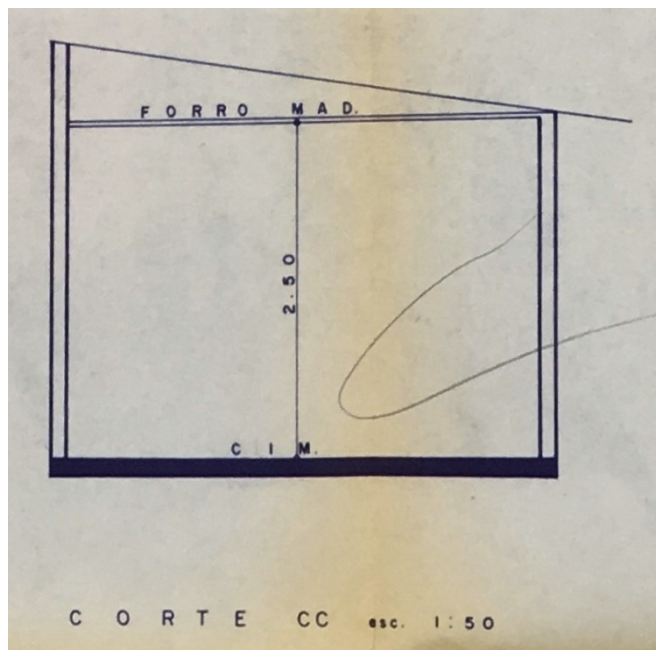
LEVANTAMENTO

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa 10102-Uel 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020.

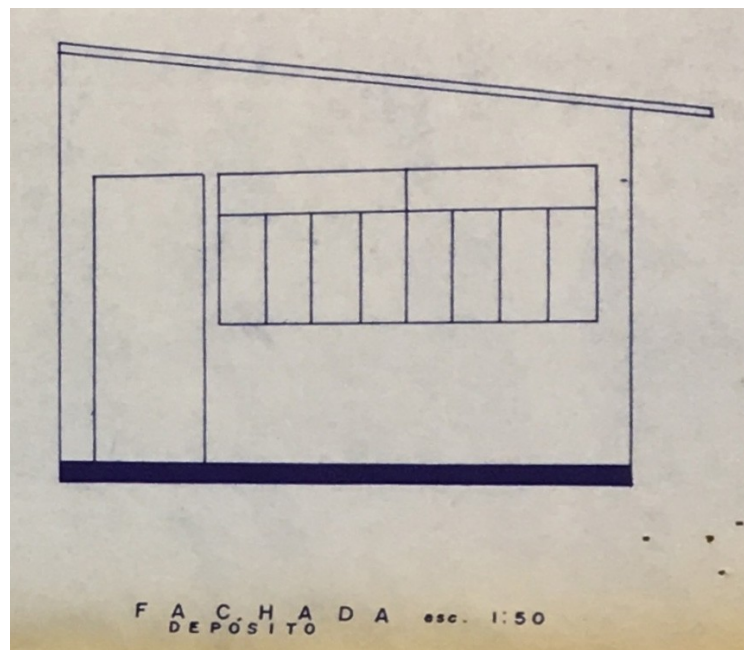
Data Folha
2020 10/15

CORTES/ELEVAÇÕES

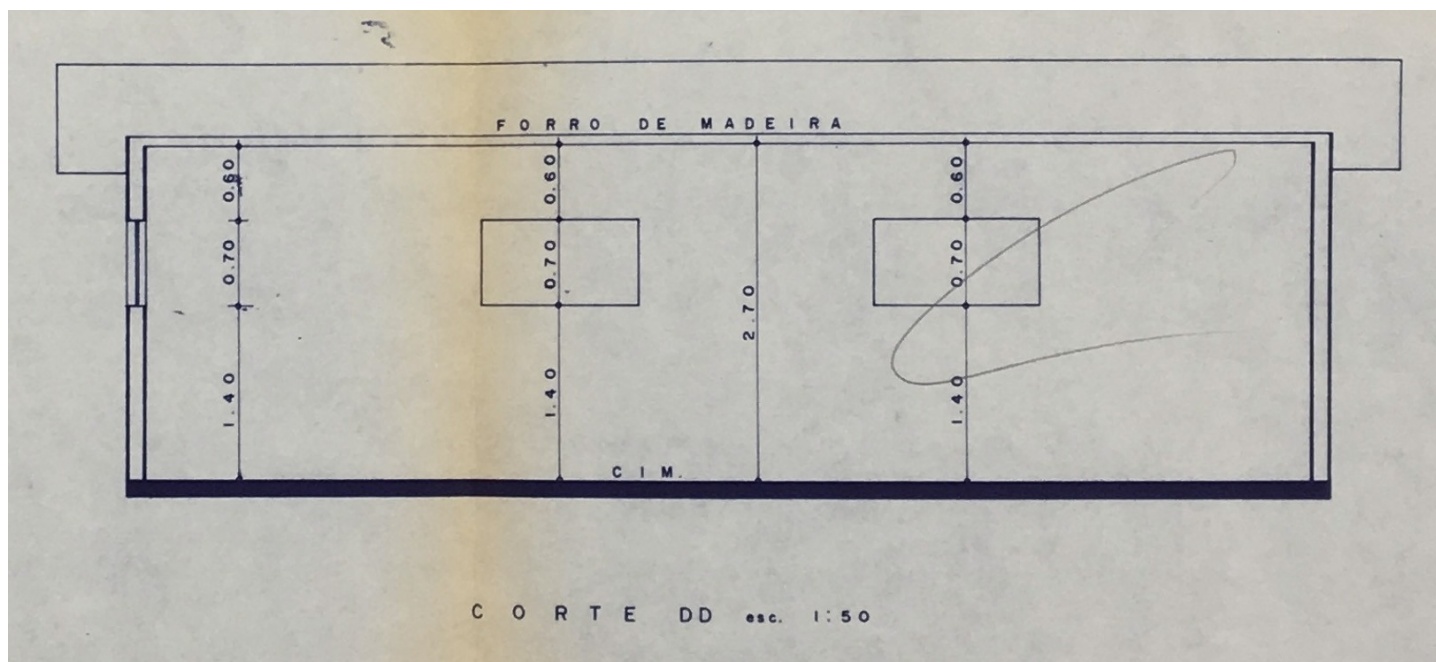
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Corte CC, 1986 (existente).



Fachada depósito, 1986 (existente).



Corte DD, 1986 (existente).

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102-Uel 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data Folha

2020 11/15

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

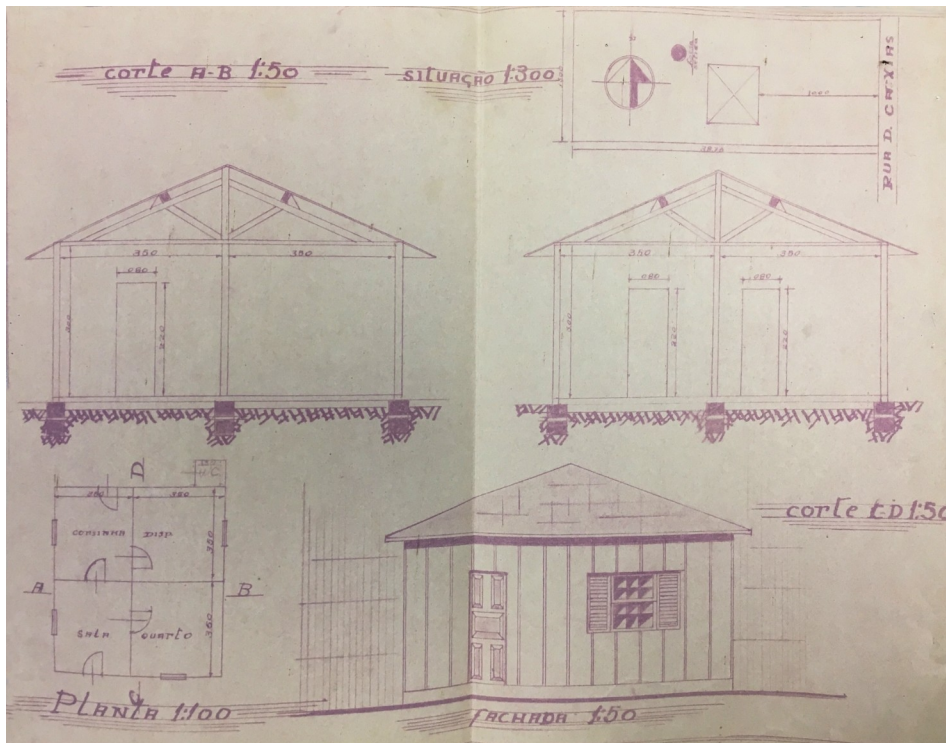
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E298

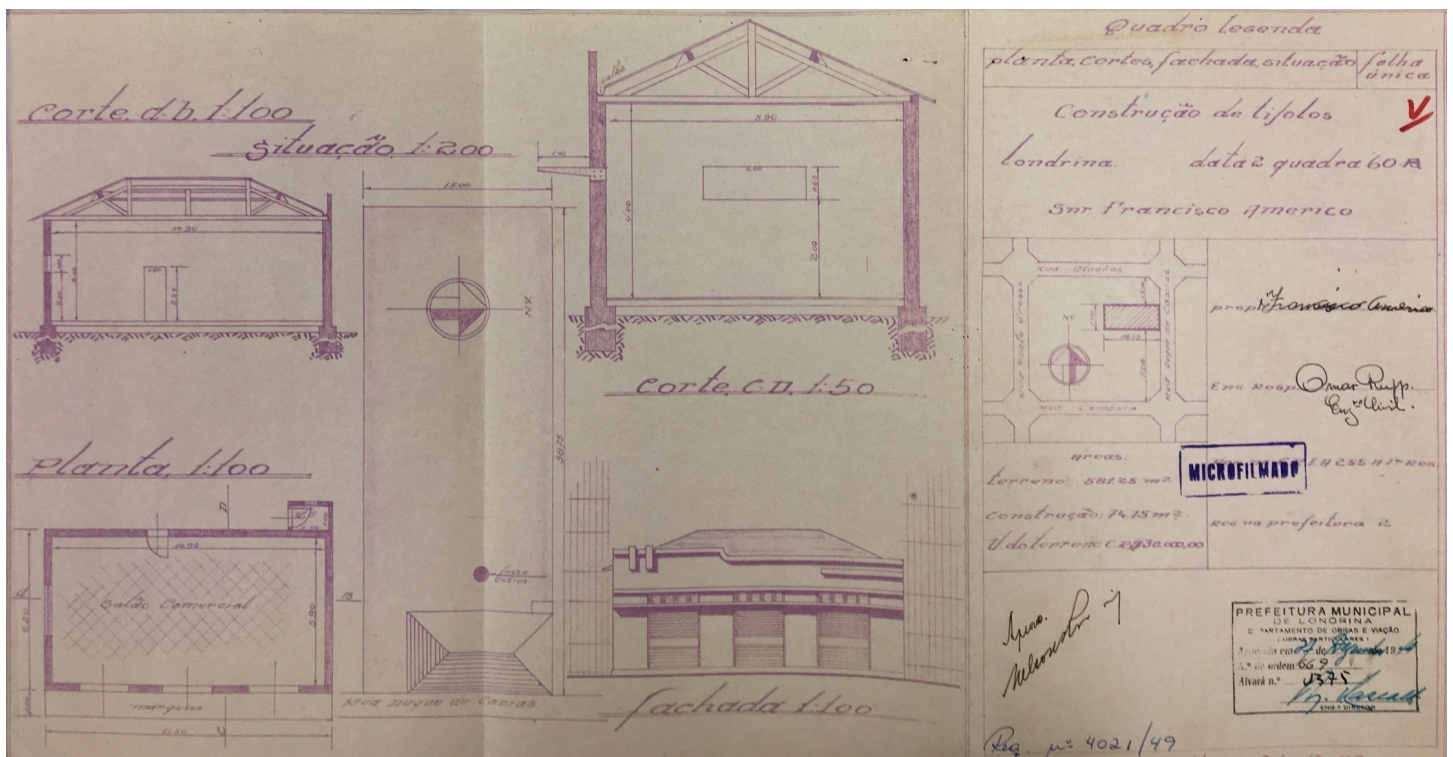
Neutro Import. Excepç.

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Prancha, 1949 (existente).



Projeto arquitetônico, 1950 (existente).

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Tais Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

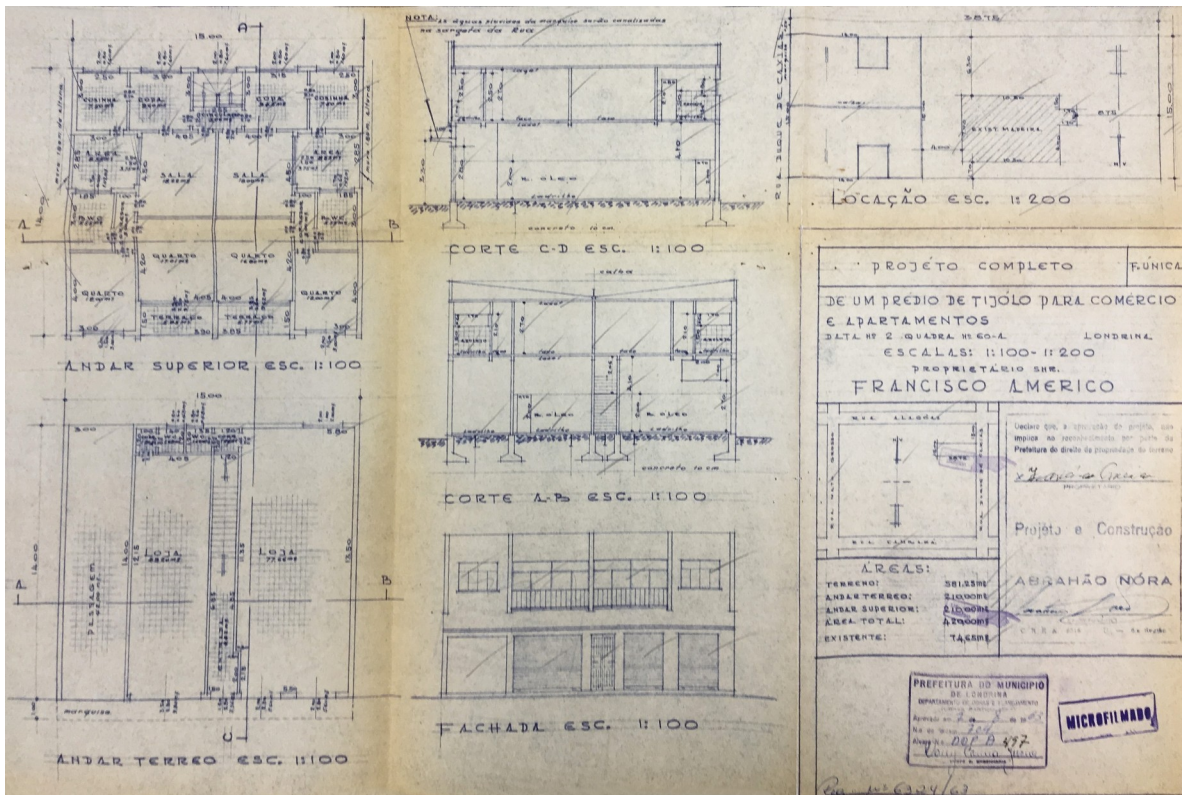
Projeto de Pesquisa 10102-Uel 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data Folha

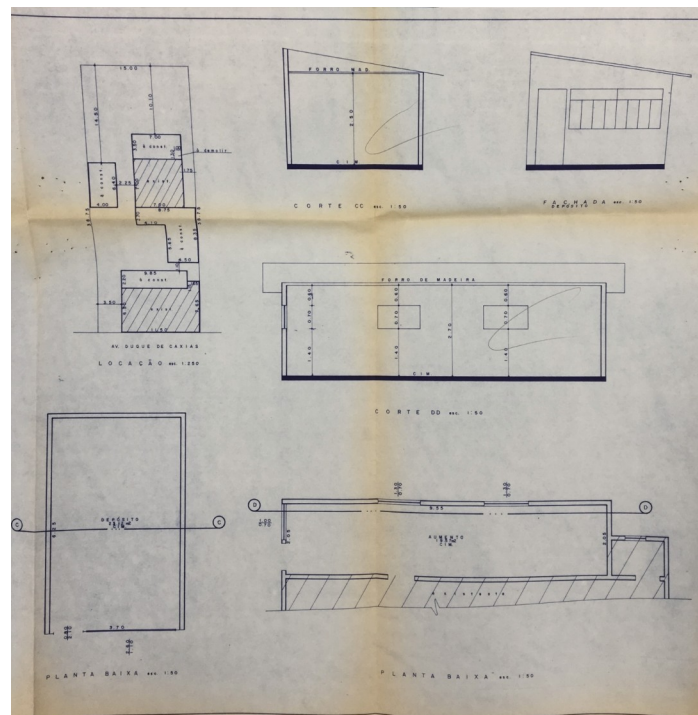
2020 12/15

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Projeto arquitetônico, 1963 (não executado).



Projeto arquitetônico, 1986 (existente).

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102-UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data

Folha

2020

13/15

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E298

Neutro Import. Excepc.

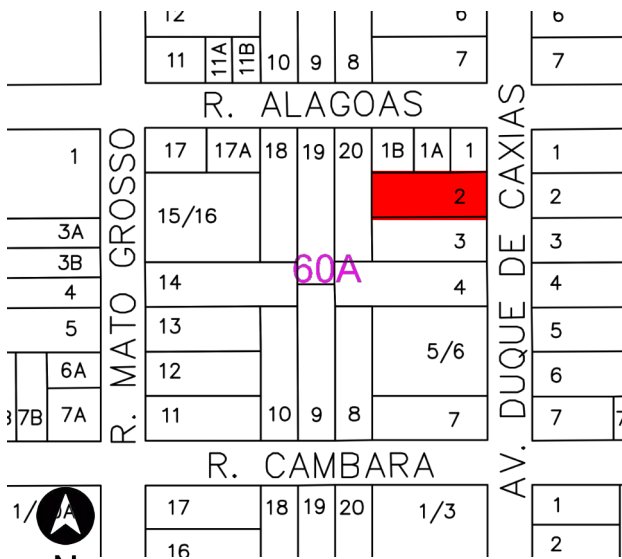
INSERÇÃO URBANA



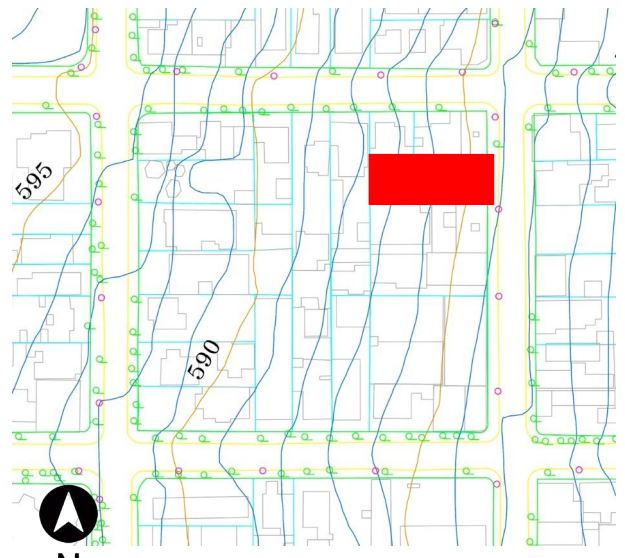
Aerofoto de 1949. Fonte: SIGLON.



Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON.



Base cadastral de 2008. Fonte: Cadastro Imobiliário PML.



Base cadastral e planialtimétrica, 1991. Fonte: IPPUL.

IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

Projetista/Construtor	Área do Lote	Área Construída	Data Aprovação/Habite-se
Engenheiro civil: Não consta (1949)	581,25 m ² (1986)	243,94 m ² (1986)	Não consta
Engenheiro civil: Omar Rupp (1950)			
Engenheiro civil: Abrahão Nóra (1963)			
Engenheiro civil: Luiz Cidnei Baggie (1986)			

Assinatura Omar Rupp, 1950. Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019 (edificação existente).

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Tais Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102-UJEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data Folha

2020 14/15

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E298

Neutro Import. Excepc.

FONTES DE PESQUISA

Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL).
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL).
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná.
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML).
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON).
Informador Comercial de 1955 (lista telefônica da época, disponível no MHL).

Pesquisa complementares / sistematização e textos:

OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.
RODRIGUES, Eloisa R. R. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.
RODRIGUES, Eloisa R.; ZANON, Elisa R.; CABRERA, Letícia. Tipologias Comerciais na Av. Duque de Caxias: estudo de permanências a partir da abordagem tipo morfológica. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE, 6, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2018, p. 768-792.

MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalva-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Data Folha

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

2020 15/15

Projeto de Pesquisa 10102-Uel 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020.